



1. FINALIDADE

Este Procedimento Operacional Padrão tem a finalidade de padronizar as COCBMERJ, relativas ao ACIONAMENTO DOS MEIOS E AGÊNCIAS a fim de solucionar desastres relativos a desabamentos, uniformizando as operações realizadas pelo CBMERJ.

2. PROCEDIMENTOS:

2.1. Equipamentos:

- . Rádios fixos;
- . Rádios móveis;
- . Rádios portáteis;
- . Telefones fixos e celulares;
- . Desktops no COCB.

2.2. Ao tomar conhecimento do fato, enviar informações preliminares para as seguintes autoridades:

- . CMT Geral;
- . SUOP;
- . Chefe do EMG;
- . Coord. Defesa Civil Municipal;
- . Diretor DGCCO;
- . CMT Quartel da Área;
- . Diretor COCB;
- . CMT do CBA;
- . Diretor COGS;
- . Assessoria de Com. Social;
- . Diretor DGDEC;
- . Outros que julgar necessário.

2.3. Enviar para o local do evento o Maj. Coordenador de Operações (que deverá levar, sob sua responsabilidade, os rádios portáteis, que deverão estar carregados), cabendo ao mesmo a montagem e ativação do PCAV.

2.4. Entrar em contato com o Cmt das Operações do primeiro socorro que estiver no local a fim de colher informações importantes, devendo obedecer a um questionário de perguntas:

- Qual o tipo de edificação colapsada (residencial, comercial, mista, galpão, industrial, reunião de público, hospitalar etc.)?
- Existem vítimas (quantidade aproximada de vítimas presas nos escombros)?
- Existem focos de incêndio? Em caso de afirmativo, qual a sua natureza?
- Quais as necessidades de apoio que o Cmt das Operações tem?
- Quais viaturas estão no local? Qual o número de militares envolvidos na operação?
- Existe iluminação no local?
- Qual a previsão para o término dos trabalhos (horas, vários dias etc.)?
- Necessita do envio de cães farejadores?
- Existe risco de desabamento de prédios vizinhos?
- Outras perguntas que o Superior de Dia julgar necessárias.

Este Procedimento Operacional deverá ser colocado e classificado em fichário específico o qual deverá ficar permanentemente na SsCO



2.5. Entrar em contato com o Cmt e Oficial de Dia do GBS, solicitando apoio operacional.

2.6. Entrar em contato com o CPPT, solicitando que seja realizada perícia no local.

2.7. Caso haja óbitos, informar ao CSRC.

2.8. Caso haja vítimas vivas, informar ao Coordenador Médico do COGS sobre a necessidade de ambulâncias no local.

2.9. Cabe ao Coordenador do COGS a comunicação com os hospitais mais próximos e/ou de referência, informando que as vítimas do evento serão destinadas para esses hospitais.

2.10. Solicitar auxílio dos seguintes órgãos públicos:

- . PMERJ;
- . Defesa Civil Municipal;
- . DGDEC;
- . CEG;
- . Cedae;
- . Light;
- . Guarda Municipal;
- . Cet-Rio;
- . Outros que julgar necessário.

2.11. Caso a operação se estenda, solicitar ao CRD alimentação para os militares envolvidos.

2.12. Realizar contato com os CBAs dos quartéis envolvidos, a fim de que os mesmos organizem as rendições e escalas extras que se fizerem necessárias.

2.13. Entrar em contato com o Cmt do CSM com o objetivo de que o mesmo envie ao local do evento militares que deverão realizar reparos em viaturas e/ou equipamentos que por ventura possam apresentar avarias durante a operação.

3. REFERÊNCIA

Manual do SCI DO CBMDF.

4. DISPOSIÇÕES FINAIS

A presente NPO entrará em vigor a partir da data de sua publicação.

Este Procedimento Operacional deverá ser colocado e classificado em fichário específico o qual deverá ficar permanentemente na SSCO